

Cristo Jesus

Maciel Monteiro

Passam sobas cruéis nos séculos sem data! . . .
A prole dos Ramsés ergue a fúria leonina,
Ciro esbanja poder, Alexandre fascina,
Mitrídates refreia o ímpeto sarmata . . .

César comanda o mundo e Roma desatina . . .
Vem Átila depois na ambição insensata,
Alarico é o terror que a maldição retrata! . . .
Todos passam descendo a cinza, treva e ruína . . .

Mas Cristo em paz e amor faz-se o guia dos povos,
Irmana as multidões e lega aos tempos novos
Artífices e heróis preparando o futuro.

E a elevar-se e a crescer no tempo sem memória,
Cristo é o Conquistador da Verdade e da História,
Trazendo à Humanidade o Reino do Amor Puro! . . .

Consulta aos Espíritos

Temos recebido, de várias procedências, assinadas por amigos nossos, solicitações endereçadas aos Benfeiteiros Espirituais a respeito da cremação. Isso tem sido objeto de muitas conversações nossas.

Na reunião de ontem, *O Livro dos Espíritos* nos deu para estudo a questão 164. Nos comentários veio à tona a mesma interrogação: o que dizem os amigos desencarnados sobre a cremação ao invés do sepultamento dos mortos? No final de nossas atividades nosso caro Emmanuel escreveu sobre o assunto a página "Cremação".

Cremação

Emmanuel

De quando em quando, amigos da Terra nos inquirem com respeito aos resultados possíveis da cremação que tenhamos porventura experimentado após o afastamento do corpo denso.

E efetivamente o assunto se reveste de significação e proveito, pelas repercussões do processo crematório no plano espiritual.

Por muito se examine, no mundo, a presença da morte física, conferindo-se-lhe foros de igualdade em quaisquer circunstâncias, o óbito não é idêntico no caminho de todos.

Qual ocorre no berço, quando o renascimento estabelece condições diferentes, do ponto de vista orgânico, para cada um de nós, a separação do veículo terrestre está revestida de características originais para cada indivíduo. Além da existência comum na Terra, nem todas as criaturas se observam imediatamente exoneradas da inquietação e do trauma, da ansiedade ou do apego exagerado a si próprias.

Temos companheiros que, na desencarnação pelo fogo se liberam de improviso de qualquer conexão com os recursos que usufruíram na experiência material. Entretanto, encontramos outros, em vasta maioria, que embora a lenta desencarnação progressiva que atravessaram, se reconhecem singularmente detidos nas impressões e laços da vida material, notadamente nas primeiras cinqüenta horas que se se-

guem à derradeira parada cardíaca no carro fisiológico. Fácil observar, em vista disso, que o período de espera, no espaço razoável de setenta e duas horas, entre o enrijecimento do corpo físico e a cremação respectiva, é tempo valioso para a generalidade de todos aqueles que se encontram em trânsito de uma vida para outra.

Isso é compreensível porque se muitos irmãos dispensam semelhante cuidado, desde os primeiros instantes de silêncio no cérebro, outros, aos milhares, se observam vinculados aos tecidos inertes de que já se desvincilharam, no anseio, embora vão, de revivescê-los. À face do exposto, nós, os amigos desencarnados, nada poderíamos aventurear fundamentalmente contra a cremação. No entanto, entendendo que os nossos amigos — os homens na Esfera Física — ainda não dispõem de instrumento para analisar os graus de extensão e de intensidade do relacionamento entre o espírito recém-desencarnado e os resíduos sólidos que lhes pertenceram no mundo, consideramos justo que se lhes rogue o citado período de repouso, a favor dos chamados **mortos**, em câmara fria que lhes conserve a dignidade da forma. Depois disso o sepultamento ou a cremação nada mais representam, para a alma, que a desagregação mais lenta ou mais rápida das estruturas entrecidas em agentes físicos, das quais se libertou.